

Os trabalhadores metroferroviários de vários estados do Brasil, que participaram do 5º Congresso Nacional da FENAMETRO, em São Paulo, aprovaram neste domingo (14/09), resoluções sobre plano de lutas, Conjuntura Nacional e Internacional, alterações significativas no estatuto social da entidade, além de elegeram a nova diretoria.

No plano de lutas a reintegração de todos os metroviários demitidos em razão das lutas da categoria e também a luta contra as privatizações e terceirizações que ameaçam o sistema de transporte sobre trilhos. Temas como a questão racial e LGBT, redução da jornada de trabalho periculosidade para todo metroferroviário da operação, salário profissional nacional e a defesa do vagão exclusivo das mulheres no transporte público, foram aprovados pelos congressistas.

Foi aprovado que para eleição de delegados e delegadas ao congresso nacional, deverão ser realizadas eleições diretas na base. Portanto, revogando a condição de delegado nato.

Outra votação importante foi sobre a alteração do nome e abrangência da base social da entidade. Agora, a federação passa a ter seguinte denominação “Federação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Metroviários, de Veículos Leves sobre Trilhos e de Operadoras de Transporte Coletivo de Passageiros sobre Trilhos e Monotrilho”, mantendo a designação Fenametro, porém alterando de Federação Nacional dos Metroviários para Federação Nacional dos Metroferroviários.

Foi aprovada a redução de 70% para 50%, a exigência do número de Estados para composição de chapa, além de aumentar a quantidade de 34 para 37 os membros da diretoria, readequando o número para comportar a categoria ferroviária que passa oficialmente a compor a base da federação nacional. Outra decisão importante foi o fim do piso de 500 filiados para que as entidades possam ter direito a um vice-presidente.

A participação das mulheres foi destaque no 5º Congresso Nacional, elas aprovaram nos grupos de trabalho o aumento da cota de mulheres nos espaços deliberativos da federação nacional, passando de 20% para 30%, ampliando, portanto a participação das metroferroviárias nos espaços políticos da FENAMETRO.

Foi aprovado no plano de lutas a realização de um fórum específico para tratar do tema da segurança metroviária.

Na conjuntura nacional, a federação reafirmou seu posicionamento contrário às políticas de arrocho, privatização e sucateamento dos serviços públicos, em particular no transporte praticado por todos os governos de plantão, tanto em nível federal como nos estados e municípios brasileiros.

Outros temas relevantes foram debatidos e aprovados no V Congresso da Fenametro como a recessão econômica, a questão da Palestina, Oriente Médio e da Síria.

O V congresso da Fenametro também homenageou a companheira condutora Elisângela que faleceu, após atropelamento na via da estação de Cidade Nova.

ELEIÇÃO DIRETORIA DA FENAMETRO

Na Assembleia Geral do Congresso Nacional, os metroferroviários presentes elegeram a nova diretoria da Fenametro que irão compor com a seguinte proporção:

Chapa 1 - "Por uma Fenametro Independente de governo, patrões e partidos"

40 % dos votos, elegendo 15 diretores

Chapa 2- "CSP Conlutas e Independentes- Contra governo e patrões pela democracia operária"

25,51 % dos votos, elegendo 9 diretores.

Chapa 3- "Unidade e Luta Metroviária"

15,86 % dos votos, elegendo 6 diretores.

Chapa 4 - "CUT para avançar na luta"

18,62% dos votos, elegendo 7 diretores.